



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Realização De Práticas De Estimulação Infantil Em Crianças Maiores De Um Ano, Em Vulnerabilidade Social, Comparativa Ao Estado Civil Da Figura Materna, No Estado Do Ceará

Autores: FLÁVIA ROSEANE DE MOURA SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ALVARO JORGE MADEIRO LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), DANIEL URANO DE CARVALHO SUGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JÚLIA SOUSA DA SILVA MONTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ESTEVÃO DA SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIANA COELHO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA HELEN DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MATHEUS LAVOR MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: A infância é um período que as crianças recebem estímulos que auxiliam no seu desenvolvimento nos campos do raciocínio, linguagem, socialização, autoestima e entre outros. Então, por meio da brincadeira que são desenvolvidos esses estímulos, desempenhados principalmente por figuras parentais. OBJETIVO: Analisar quais práticas de desenvolvimento e com qual frequência crianças acima de 1 ano são estimuladas em sua residência, observando se possuem diferença de frequência de estímulos em relação ao estado civil da sua figura materna. MÉTODOS: Trata-se de um coorte transversal de caráter quantitativo, cujos os dados analisados foram obtidos a partir de questionários de dados socioeconômicos e informações relativas ao contexto familiar de crianças em vulnerabilidade social do Estado do Ceará, aplicados no ano de 2018, por meio de um Programa Federal. RESULTADOS: Nessa pesquisa foi entrevistada o total de 470 mães, as quais 46,17% possuem união consensual, 28,51% são casadas, 18,93% são solteiras, 5,10% são separadas e 1,27% são viúvas. Dessa forma, ao perguntar a essas mães com qual frequência elas jogam algum tipo de jogo com seus filhos, obtivemos resultado positivo, pois, do total de entrevistadas, cerca de 72,55% aderem a essa prática em uma frequência de sempre a às vezes, sem haver diferenças significativas em relação ao estado civil. Contudo, ao analisar a prática de ler um livrinho junto com seu filho, um total de 56,38% das entrevistadas nunca ou raramente realizam tal prática, e em relação a porcentagem, as mulheres divorciadas e as viúvas são as que menos aderem a essa prática de desenvolvimento infantil. CONCLUSÃO: Diante do exposto, é possível observar o esforço que as mães em vulnerabilidade social realizam a fim de desempenhar boas práticas de desenvolvimento infantil, contudo possuem aspectos que necessitam de melhorias. E pode-se inferir que mães divorciadas ou viúvas enfrentam mais adversidades para desempenhar alguns cuidados.